

idea

Contribuição à história do conceito da
antiga teoria da arte - **Erwin Panofsky**



Figura 01 –
Erwin Panofsky
Photo courtesy of
Gerda Panofsky

Erwin Panofsky

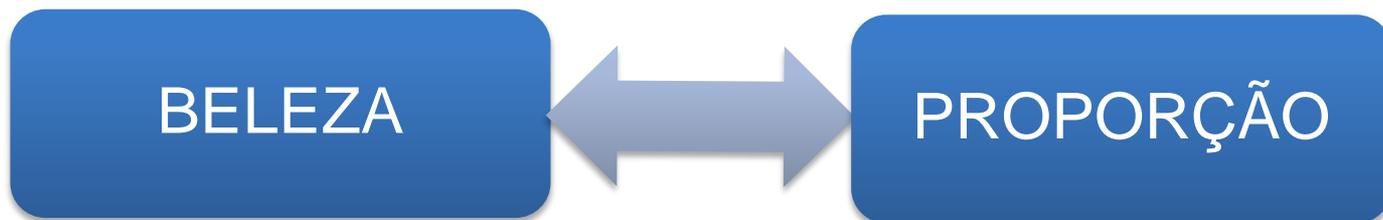
(Hannover, 1892 -
Princeton, Nova Jérсия, 1968)

Foi um crítico e historiador da arte alemão, um dos principais representantes do chamado método iconológico, estudos acadêmicos em iconografia.

Marsilio Ficino (1433 – 1499)

Que a Beleza é algo de espiritual, capítulo III

- [...Alguns pensam que a beleza é uma disposição particular de todos os membros, isto é, uma proporção com certa nuance de cores. Não admitimos essa opinião...]

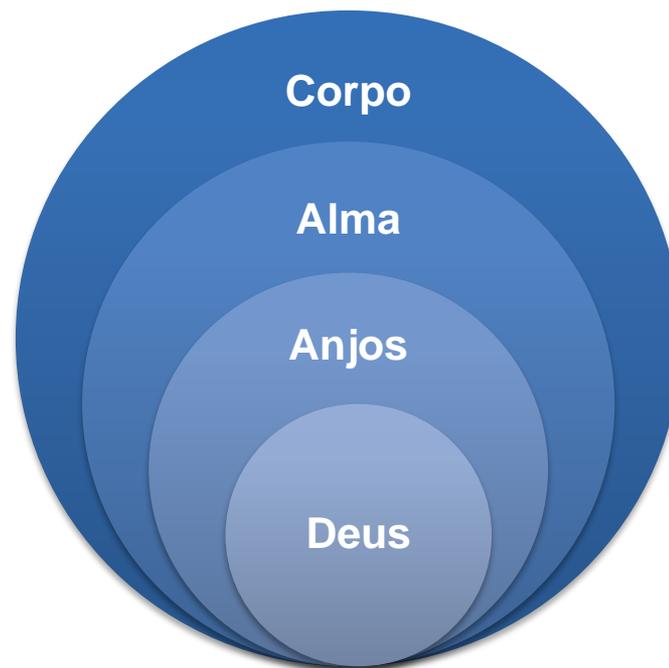


O autor não concorda com a definição de beleza enquanto disposição de partes que formam a proporção. Questiona-se: O todo é dependente das partes, a proporção só existem em função do conjunto de partes.

Que a beleza é o esplendor da face de Deus

capítulo IV

A beleza tem uma referência divina, conforme a proximidade com Deus.



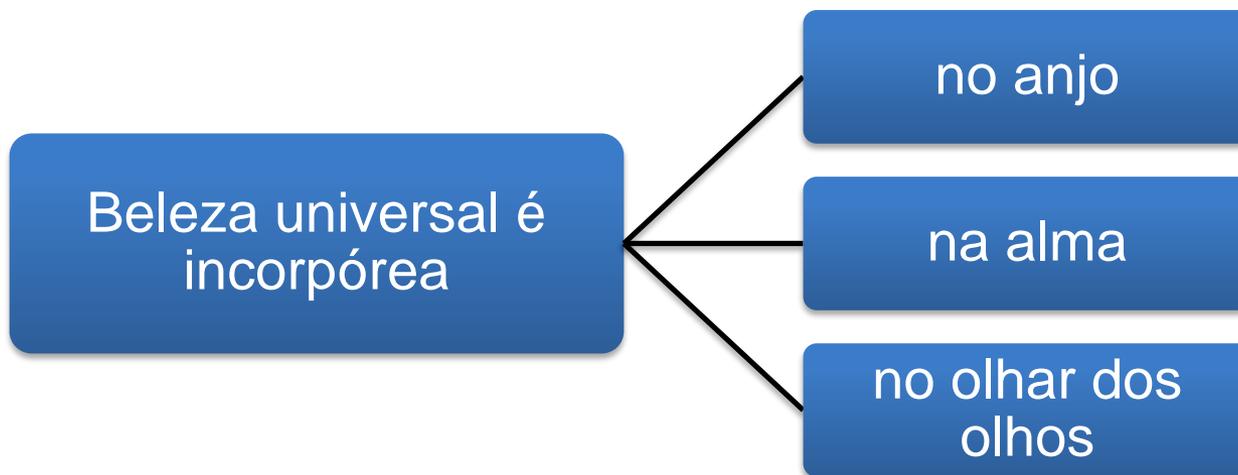
- “É, pois, uma mesma face de Deus que se reflete em três espelhos hierarquicamente ordenados, no Anjo, na alma e no corpo mundano: no primeiro, que é também mais próximo de Deus, de forma muito clara; no segundo, que está mais afastado, de forma menos clara; e no terceiro, que é o mais afastado de todos, de forma bastante obscura”(p.126).

Que a beleza é o esplendor da face de Deus

capítulo IV

- O autor expressa a beleza relacionada a percepção:
 - “ E não duvidamos de que essa beleza seja incorpórea, pois é manifesto que nada há de corpóreo no Anjo nem na alma”
(p.127)
- O que enxergamos é a luz , pois os objetos, suas formas e cores, são identificados quando iluminados.
- “Assim todas essa ordem do mundo visível é apreendida pelos olhos, não tal como se encontra na matéria dos corpos, mas tal como se encontra na própria luz infundida nos olhos”
(p.127-128)
- “Donde se segue que todo o ornamento desse mundo, que é o terceiro rosto de Deus, se oferece incorporeamente aos olhos graças à luz incorpórea do Sol”(p128).

Como nascem o Amor e o Ódio e de que maneira o que constitui a beleza é de essência espiritual, capítulo V



- “Assim sentimos afeição por um ser humano [...] seja porque a imagem do rosto paterno nos agrada, seja porque a aparência e a figura do homem bem proporcionado espousa intimamente essa marca ou razão verdadeira da forma humana, que nossa alma recebeu do Autor do todo e conserva dentro de si” (p.129).

Como nascem o Amor e o Ódio e de que maneira o que constitui a beleza é de essência espiritual, capítulo V

- A afeição do amor deve ser aprovada na alma
- A idéia de beleza está na cabeça das pessoas
- A beleza do outro é uma projeção mental, que para o autor se aproxima da alma dos anjos.

- O autor fala que para o arquiteto concebe a idéia (quase idéia) na alma e tenta construir a casa como foi concebida no espírito.

Quantas partes contribuem para fazer uma coisa bela, e o quanto a beleza é um dom espiritual, capítulo VI

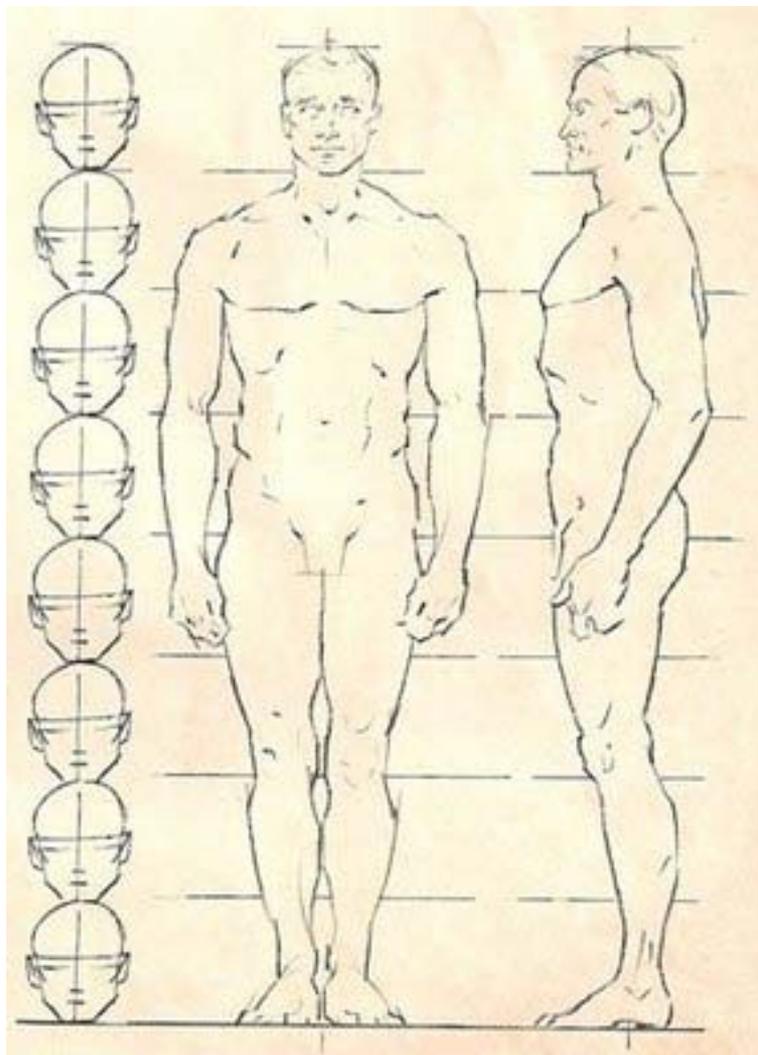


Figura 02 – Proporção Humana

- “[...] o que é a beleza do corpo?” (p.131)
- “[...] corpo vivo consiste em três coisas: a ordem, o modo e a espécie ou aparência” (p131)
- “O comprimento do corpo corresponde a oito cabeças [...]” (p.131)

Quantas partes contribuem para fazer uma coisa bela, e o quanto a beleza é um dom espiritual, capítulo VI

- A ordem não é uma parte ou um membro, mas está presente neles:
- “[...] a ordem não é senão uma distância harmoniosa entre as partes, e essa distância ou é nula, ou é vazia, ou é um traço de linhas”. (p.132)
- “ E a aparência, do mesmo modo, não reside na matéria, mas na ditosa concordância de luzes, sombras e linhas”. (p.132)

G.P. LOMAZZO (1538 – 1592). Do modo de conhecer e de construir as proporções conforme a beleza, capítulo XXVI

- O autor retoma o pensamento de que a beleza está presente na face de Deus, e nos três espelhos hierarquicamente dispostos: o Anjo, a alma e o corpo.
- O corpo vivo deve estar de acordo com três coisas: a ordem, o modo e a aparência:
 - “A ordem é a diferença das partes, o modo é a quantidade delas, e a aparência, as linhas e as cores” (p.135).
- O entendimento de beleza pode variar conforme o julgamento ou o gosto: “[...] mesmo se uma mulher é realmente bela, ela não agradará da mesma forma a todos os homens.” (p.138)

G.P. LOMAZZO (1538 – 1592). Do modo de conhecer e de construir as proporções conforme a beleza, capítulo XXVI

- A percepção das coisas se dá a partir da luz incidente: “[...] diante de um retrato confrontado a seu modelo vivo, muitos são os que o julgarão de numerosas formas, conforme a natureza de seu olhar.”(p.139)
- “Toda a ordem do mundo que vemos é captada por nossos olhos, não porque essa ordem se encontre na matéria dos corpos, mas porque se encontra precisamente na luz infundida em nossos olhos”. (p.140 – 141)

GIO PIETRO BELLORI (1613–1696). A idéia do pintor, do escultor e do arquiteto, obtida das belezas naturais e superior à natureza

Arte = cópia do existente, da natureza que é Bela - é NEGADO

Arte = o BELO é percebido como superior ao existente, corrigindo-o.

Arte = escolha de PARTES BELAS de coisas existentes na natureza

Arte = Criação do BELO a partir da IDÉIA

“A Idéia do Pintor e do Escultor é esse modelo perfeito e excelente no espírito, ao qual se assemelha as coisas que estão diante dos nossos olhos porque imitam suas formas imaginadas.”(p.144)

“Idéia constitui a perfeição da beleza natural e une a verdade à verossimilhança das coisas que estão sob nossos olhos, e aspira sempre ao melhor e ao maravilhoso, rivalizando e ultrapassando até mesmo a natureza, pois suas obras são belas e realizadas a um ponto que a natureza nunca atinge.”(p.144)

GIO PIETRO BELLORI (1613–1696). A idéia do pintor, do escultor e do arquiteto, obtida das belezas naturais e superior à natureza

“... a natureza é tão inferior a parte que os Artistas imitadores cegos dos corpos, desdenhosos da idéia, foram reprovados...” (p.145)

Os filósofos ensinavam aos pintores e escultores que estes deveriam buscar a perfeição e a beleza em várias partes já que seria impossível encontrar essa beleza num corpo só e que, então, se buscasse na natureza as partes mais perfeitas para compor esse **belo**.

- Rafael de Urbino: “para pintar uma bela, eu precisaria ver várias, mas, como não há muitas mulheres belas, servi-me de certa idéia que tinha no espírito.”(p.147)
- Guido do Reni: “ Gostaria de ter tido um pincel angélico ou modelos edênicos para formar o Arcanjos e vê-lo no céu, mas não pude subir tão alto, e procurei-o em vão na terra. Assim olhei para a forma que eu havia fixado na Idéia. Existe também a idéia de feiúra, mas não ousou exprimi-la sequer no Demônio, pois fujo dela mesmo no pensamento”(p.147)

GIO PIETRO BELLORI (1613–1696). A idéia do pintor, do escultor e do arquiteto, obtida das belezas naturais e superior à natureza

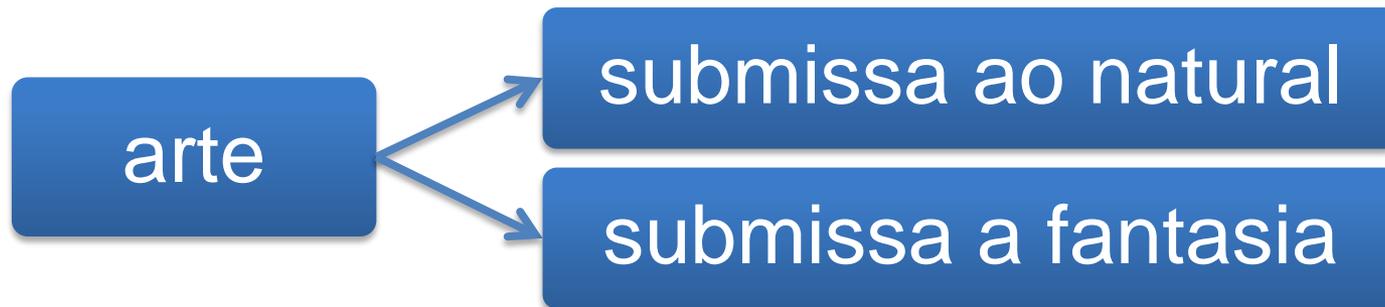
“ Representar os homens mais belos do que costumam ser e escolher o mais perfeito, eis o que compete a idéia”(p.150)

“ o pintor e o escultor deve forjar-se uma imagem do natural, observando as emoções humanas a fim de fazer coincidir os movimentos do corpo com os da alma[...] A própria Arquitetura recorre a sua Idéia perfeita[...], dependendo de uma causa exemplar, faz-se ela também superior a natureza”(p.151)

GIO PIETRO BELLORI (1613–1696). A idéia do pintor, do escultor e do arquiteto, obtida das belezas naturais e superior à natureza

“ Quanto à Arquitetura, afirmamos que o Arquiteto deve conceber e estabelecer em seu pensamento uma Idéia muito nobre que sirva de lei e de razão, e suas invenções devem referir-se à ordem, à disposição, à medida e à eurritmia do todo e das partes.” (p.154)

“ E os bons Arquitetos conservam as formas mais elegantes das belezas naturais, aperfeiçoam a Idéia, e suas obras acabam superando a natureza, o que é o maior título de glória” (p.156)



“ Idéia extravagante que se baseia na prática e não na imitação.”(p.157)[...] “ A arte era então combatida por dois extremos contrários: uma inteiramente submisso ao natural, outro inteiramente submisso à fantasia.”(p.158)

Aníbal Carracci (1560 – 1609)

- PANOFSKY, Erwin. Idea Contribuição à história do conceito da antiga teoria da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- Erwin Panofsky. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Erwin_Panofsky. Acesso em: 12 de outubro de 2010.
- Figura 01 – Erwin Panofsky. Disponível em: <http://www.ias.edu/people/panofsky/work>. Acesso em: 12 de outubro de 2010.
- Figura 02 - Proporção Humana. Disponível em: <http://desenhепinte.blogspot.com/2008/09/figura-humana-propores.html>. Acesso em: 12 de outubro de 2010.